

EDITORIAL

Prof. Dr. Álvaro Alfredo Bragança Júnior
Departamento de Línguas Anglo-Germânicas/ UFRJ
alvabrag@vento.com.br

Uma revista dedicada aos estudos de mais variada ordem sobre as sociedades celtas e germânicas! Talvez tal empreendimento possa ser considerado como um grande desafio em um início de século XXI, onde o planeta tecnicizado e tecnicizante procura cada vez mais, em nome do progresso, um avanço rumo ao futuro. Nossa indagação nesse momento remonta, porém, ao passado: o que somos sem o que temos sido? Até que ponto, celtas e germanos contribuíram para a formação do que conhecemos como mundo moderno?

Numa perspectiva meramente cronológica, podemos arrolar exemplos de achados arqueológicos, onde vilas, túmulos, utensílios domésticos, armas, etc. compõem o espectro da passagem dessas sociedades pela Terra. Na Antigüidade, encontramos tribos celtas ocupando vastas extensões na Europa ocidental e oriental, tendo, durante séculos, contatos com as sociedades mediterrâneas, por vezes lutando por sua autonomia e pela posse de seu território. Tribos germânicas ocupavam papel de destaque no mundo de então, construindo aldeamentos e terminando com o domínio de Roma sobre boa parte do mundo. Os desdobramentos de suas manifestações culturais perpassaram todo o medievo, impregnando a formação dos primeiros reinos *post* Império Romano do Ocidente.

Nesse momento, a cultura cristã de língua latina floresce em mosteiros irlandeses e de lá partem os missionários evangelizadores de grande parte da Europa. O estrato pagão celta mescla-se, então, com a formação cristã: eis o passo para o surgimento posterior, em forma de literatura, do rei Arthur, de Merlin, de Guinever, simbiose perfeita de duas concepções distintas de mundo, conciliadas pela arte da palavra da Baixa Idade Média.

O mundo germânico desenvolve-se sob os merovíngios e afirma-se com Carlos Magno. A constituição do Sacro Império Romano Germânico concretiza num plano político a união do passado germânico, daqueles “homens armados com lanças” (se analisamos etimologicamente o termo *germano*) com o presente histórico da afirmação do reino medieval de base cristã.

Desde então, celtas e germanos, englobados posteriormente em estados modernos, desaparecem, erroneamente para muitos, como instâncias contemporâneas. Referências a eles são feitas como “*povos do passado*”. Entretanto, a Arqueologia, a História, a Literatura, a Filosofia, dentre outras ciências, resgatam a contemporaneidade dos discursos dos antigos e atuais bretões, galeses, escoceses, irlandeses e dos falantes de alemão da Europa Ocidental. A música, o pensamento, a culinária, as práticas espirituais e medicinais de celtas e germanos são re-estudadas hoje em dia, como se o homem, ao procurar analisar culturas tão distantes espacial e cronologicamente, tencionasse

encontrar nelas os subsídios para os desafios e as respostas nunca antes encontradas: o que somos e para onde vamos?

Enfim, a Revista **BRATHAIR**, “irmão” em gaélico, procura de forma pioneira no Brasil e com a ajuda de especialistas de áreas interdisciplinares trazer, científica e criticamente a todos os interessados, artigos, resenhas e informações relativas a essas populações, irmanando-as com o mundo atual *com* e *através* do estudo de sua contínua importância para a civilização da era da informática!